



## A HUMANIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Rosângela de Aguiar Rodrigues <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente resumo é fruto de uma pesquisa concluída, abordando a temática do papel da fisioterapia em cuidados paliativos, essa assistência tem como objetivo de melhorar a recuperação do paciente, dentro do seu alcance profissional, por meio de procedimentos que agem sobre o organismo humano, a fim de uma mobilização ativa ou passiva, restaurando a função de diferentes partes do corpo (PIERRE, 2000).

Sendo assim, a fisioterapia auxilia na qualidade de vida dos indivíduos com a doença inicial ou em crescimento desta, reabilitando o funcionamento do paciente, bem como instrui o cuidador a lidar com a ascensão rápida da enfermidade. O papel do fisioterapeuta, tratando-se de cuidados paliativos, é de suma importância, pois ele deve estabelecer um plano de assistência - elaborado após uma avaliação específica - que auxilie o paciente a se desenvolver ativamente, favorecendo a adaptação ao desgaste físico e suas repercussões emocionais, sociais, espirituais, durante o percurso da enfermidade até a morte (FLORENTINO, 2012).

Nesse processo, nas palavras de (Naves; Martins; Ducatti, 2021) o atendimento em cuidados paliativos exige de todos os profissionais uma postura ética e humanizada, a fim de cuidar de demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente e seus familiares.

Os cuidados paliativos são aqueles que visam o alívio do sofrimento de pacientes que se encontram com doenças graves e colocam em risco a continuidade de sua vida. O amenizar da dor é baseado no controle de sintomas, sejam eles de ordem

---

<sup>1</sup> Mestra em Desenvolvimento Humano. Docente da Faculdade de Itaituba. E-mail: rosangelard@yahoo.com.br



**Faculdade de Itaituba – FAI**  
**V Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2024**  
**04 a 06 de junho de 2024**  
**Itaituba – Pará – Brasil**

física, psicológica, social ou espiritual. Por este motivo, ressalta-se a importância da humanização nos cuidados paliativos e também da comunicação, pois sem comunicação não há humanização e conseqüentemente não há um atendimento adequado (COLLET; ROZENDO, 2003)

Nesse sentido a humanização vem resgatar a essência do ser humano que deveria seguir como princípio buscar humanizar o ser humano, pois a humanização está na capacidade de falar e também de ouvir para viabilizar o diálogo nas relações humanas, com o intuito de conhecer o outro, buscar compreendê-lo em suas amplitudes, demandas e especificidades, para que então seja gerado o bem-estar de ambas as partes, tanto do doente que necessita dos cuidados quanto do cuidador (CAMARGO,2012)

O cuidado paliativo deve estar sempre associado ao cuidado humanizado, nesse sentido os profissionais da saúde, precisam ver o paciente em sua totalidade, promover qualidade de vida, não adiar ou prolongar a morte, mas prestar uma assistência integral e individualizada que permita, ao paciente e aos seus familiares, meios para encarar e lidar de maneira positiva com a situação enfrentada naquele momento, pois esses pacientes se encontram fragilizados, necessitando de cuidados especiais para lidar com a dor e o sofrimento que a doença causa (VICENSI; SCHMITZ, 2016).

De acordo com Perracini (2000), o profissional, a partir de uma avaliação específica, estabelece um cronograma de tratamento adequado com utilização de recursos, técnicas e exercícios, objetivando, por meio de abordagem multiprofissional e interdisciplinar, alívio do sofrimento, alívio da dor e outros sintomas estressantes<sup>15</sup>. Dá suporte para que os pacientes vivam o mais ativamente possível, com impacto sobre a qualidade de vida, com dignidade e conforto, auxilia os familiares na assistência ao paciente, no enfrentamento da doença e no luto.

Santiago-Palma (2001), diz que reabilitar faz parte dos Cuidados Paliativos porque muitos pacientes terminais são delimitados desnecessariamente até mesmo pelos familiares, de realizar suas tarefas diárias, quando na verdade são capazes de realizar atividades e ter independência. A reintegração do paciente em suas atividades de vida diária restaura o senso de dignidade e autoestima. A fisioterapia atua de forma efetiva na retomada de



atividades da vida diária destes pacientes, direcionando-os a novos objetivos. A fisioterapia tem como objetivo promover o conforto e a independência de pacientes terminais, a fim de diminuir o tempo de internação e aumentar o tempo do paciente junto aos seus familiares e amigos, fazendo com que o paciente chegue mais rapidamente à fase de aceitação, através da estabilização dos potenciais reduzidos e do alívio dos desconfortos (REIRIZ (2006).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, descritiva e qualitativa inerentes aos temas Cuidados Paliativos, usado as seguintes palavras chave: Humanização e Fisioterapia, através de revisão de literatura pesquisados trabalhos localizados por meio de consulta nas bases de dados científicos eletrônicos (Lilacs, Medline, Bireme e Scielo). Os textos foram analisados e sintetizados de forma reflexiva a fim de obter informações consistentes acerca do tema em questões e às revisões sistemáticas concluídas.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos em inglês e português. Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos que não incluíam abordagens fisioterapêuticas e não possuíam texto completo disponibilizado na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisado os artigos disponíveis, é perceptível a relevância da fisioterapia no tratamento, uma vez que o fisioterapeuta promove a participação ativa do paciente em seu próprio processo de recuperação, em vez de tratá-lo como um idoso inativo. Os autores dos estudos ressaltam a importância de estabelecer objetivos claros da fisioterapia tanto para a equipe de saúde quanto para os pacientes e seus familiares, o que contribui para a aceitação e eficácia do tratamento.

Diversos métodos podem ser empregados no tratamento da dor, abrangendo abordagens farmacêuticas, físicas e cognitivo-comportamentais, sendo ideal a combinação de diferentes técnicas para alcançar melhores resultados. Medidas que



**Faculdade de Itaituba – FAI**  
**V Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2024**  
**04 a 06 de junho de 2024**  
**Itaituba – Pará – Brasil**

visam reduzir o sofrimento do paciente incluem a limitação de exames e procedimentos invasivos. Entre as terapias físicas para analgesia, destacam-se a eletroterapia, termoterapia, massoterapia e exercícios. A cinesioterapia, por sua vez, utiliza movimentos para promover a mobilidade e melhorar a função dos segmentos afetados. Já os programas de atividade física têm como objetivo fortalecer os músculos, a percepção de movimento e a amplitude articular, além de prevenir a imobilidade e a fadiga. O posicionamento adequado é essencial para pacientes acamados. (REZENDE *et al.*, (2004),

Entre as abordagens fisioterapêuticas para o alívio da dor, destaca-se a eletroterapia como uma opção que proporciona resultados rápidos, embora sua eficácia possa variar de paciente para paciente. As correntes elétricas mais comumente utilizadas com propósito analgésico são as TENS. A TENS, ou estimulação elétrica nervosa transcutânea, é uma técnica que emprega corrente elétrica para promover alívio da dor. (SILVA, 2013).

A analgesia proporcionada pela corrente TENS baseia-se na teoria da comporta espinhal proposta por Melzack e Wall (1965), que aponta a presença de um mecanismo neurofisiológico de controle da dor na medula espinhal (mecanismo de neuromodulação). Além do mecanismo da comporta espinhal na analgesia induzida pela TENS, pesquisas mostram que a estimulação nervosa elétrica transcutânea ativa o sistema de inibição descendente da dor e regula a atividade dos neurônios de transmissão no corno dorsal da medula através da liberação de opióides endógenos (SILVA, 2013).

De acordo com Pierre (2000), os familiares de pacientes em cuidados paliativos são vistos pelos psicólogos como enfrentando desafios semelhantes aos do doente, o que leva a diferentes opiniões sobre os efeitos causados nas famílias. Estes incluem ansiedade intensa, raiva, negação, tristeza, sentimentos de arrependimento e, por último, aceitação.

Um estudo diferente foi conduzido por Rezende *et al.*, (2004), onde eles analisam o processo de adaptação familiar diante da doença, destacando a importância das mudanças nas capacidades e estratégias familiares para lidar com a situação clínica e circunstâncias enfrentadas. Durante as diferentes fases que envolvem a prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, o paciente necessita de apoio variado. Na fase



terminal, quando o controle da situação não é mais possível, a família assume um papel crucial, tornando-se não apenas mais importante, mas também mais desafiador.

É essencial que todo profissional de saúde estabeleça uma relação aberta e honesta com os familiares de pacientes em cuidados paliativos, auxiliando-os a lidar com a proximidade da morte. Além de orientar sobre a administração correta dos medicamentos para controle da dor e outros sintomas, é importante oferecer suporte emocional, promover uma comunicação eficaz, preparar para o processo de luto e permitir que participem dos momentos finais do paciente em seus últimos momentos de vida. (ANCP, 2012)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível verificar nesse estudo que o profissional fisioterapeuta tem um papel fundamental no auxílio da dor em pacientes principalmente os que necessitam de cuidados paliativos pois, mesmo que não haja esperança de cura, possa amenizar os sintomas da patologia para tornar a vida do paciente mais estável possível que é o esperado tanto pelo indivíduo quanto pela família.

Observou-se que os cuidados paliativos necessitam de uma abordagem humanizada e integrada no tratamento, no controle dos sintomas, no alívio da dor, na qualidade de vida e a independência do paciente. É de grande importância também a compreensão de todas as dimensões da vida desses pacientes incluídos a inclusão de seus familiares, que estes estão fragilizados nesta fase e devem ser cuidados. Os cuidados nesse caso devem ser pautados por comunicação honesta, evitando conspirações de silêncio e favorecendo a manutenção da autonomia e da dignidade de doentes e familiares.

Apesar de ser um tema relativamente pouco explorado na literatura e das limitações dos estudos identificados, foi demonstrado através desta revisão, a importância das intervenções fisioterapêuticas em pacientes sob cuidados paliativos evidenciando seus benefícios para controle de sintomas comuns para esses pacientes.



Contudo, percebe-se a necessidade de novos estudos que elucidem melhores evidências sobre as diversas abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento de pacientes que necessitam de cuidados.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2012.

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2523-2530, 2013.

CAMARGO P. **Humanização do Cuidar: uma proposta de desenvolvimento de equipe**. Rev Bras Cuidados Paliativos 2012;3(4):19-30.

COLLET N, Rozendo CA, **Humanização e Trabalho na Enfermagem**. Rev Bras Enferm 2003;56(2):189-92

FLORENTINO D. M. et al. (2012). **A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, 11(2), 50-57.

NAVES, Fabiana; MARTINS, Bruna; DUCATTI, Mariana. **A importância do atendimento humanizado em cuidados paliativos: uma revisão sistemática**. Revista Psicologia Saúde e Doença, v. 22, n. 2, p. 390-396, 2021.

PIERRE, C. **A arte de viver e morrer**. São Paulo, SP: Ateliê Editorial. 2000.

REIRIZ, A.B, *et al.* **Cuidados Paliativos, a terceira via entre a eutanásia e distanásia: ortotanásia**. Prat.Hosp., São Paulo, v 8, n.48, p 77-82, nov-dez 2006

REZENDE, V. L.; DERCHAIN, S. M.; BOTEGE, N. J.; VIAL, D. L. **Revisão crítica dos instrumentos utilizados para avaliar aspectos emocionais, físicos e sociais dos cuidados de pacientes na fase da doença**, 2004;

SANTIAGO-PALMA J, Payne R. Palliative care and rehabilitation. Cancer. 2001;92 Suppl 4:1049-52.

SILVA KAC & Mejia DPM. **A importância da fisioterapia na síndrome do imobilismo em pacientes camados**. [online].[Acessado em: novembro/2024)



Faculdade de Itaituba – FAI  
V Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2024  
04 a 06 de junho de 2024  
Itaituba – Pará – Brasil

VICENSI MC, Schmitz J. **Enfermagem em cuidados paliativos / Finitude humana.** Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina: Letra Editorial. 60p. COREN/SC orienta. 2016; 4(1):54-9.